

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEUS REBATIMENTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Edeliny Karine da Silva¹; Leicy Lucas de Miranda Vitória²

1. Acadêmicos do curso de Serviço Social do UNIVAG – Centro Universitário, Várzea Grande – MT
2. Professor Centro Universitário de Várzea Grande - Univag, Várzea Grande-MT

Introdução: Este estudo apresenta elementos que contribuem com o debate acerca do processo de precarização do trabalho do assistente social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), realizado através de breve discussão teórica, na qual apresentamos os rebatimentos desse processo na formação profissional. **Objetivo:** Analisar o processo de precarização do trabalho do assistente social no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e seus rebatimentos na formação profissional. **Metodologia:** Para a realização deste estudo elegemos a pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo e utilizamos de pesquisa exploratória. Aplicamos questionário semiestruturado junto a alguns estagiários do Curso de Serviço Social - UNIVAG, que realizaram estágio curricular no período de 2013/01 a 2014/01. **Resultados:** As informações analisadas a fim de verificarmos se o processo de precarização do trabalho do assistente social (supervisor de campo) afeta a formação e o acompanhamento dos estagiários de Serviço Social. Elegemos algumas questões problematizadoras. Inicialmente, levantamos o vínculo empregatício da profissional supervisora de campo, por este ser um dos grandes fatores que contribuem com a rotatividade no serviço. Dentre os entrevistados verificamos que 95% possuem vínculos precários de trabalho, aqui verificamos a falta de concursos públicos, a desvalorização da categoria enquanto profissional assalariado e a impossibilidade de continuidade dos serviços prestados a população. A instabilidade de vínculo tem se apresentado como um dos fatores que gera muita insegurança não só ao profissional, mas ao estagiário, porque este pode sofrer mudanças inesperadas de supervisor e/ou local de estágio. Na seqüência, verificamos se houve mudança de supervisora durante o estágio, sendo que, dos 21 entrevistados 14% 9 (3 estagiários) responderam que sim, e 86% (8) que não. Essa mudança ocorreu pela rotatividade que o profissional é submetido, tendo que assumir outras funções que não lhe compete. Outro fator que também fragiliza a formação e o processo de estágio, e este pode vivenciar foi a troca de local de estágio, pois, a partir do momento em que o profissional possui vínculo vulnerável em forma de contrato, fica sem possibilidade de escolha, e acaba se submetendo a repentinas trocas de posto de atuação, e o estagiário sob sua responsabilidade é obrigado a acompanhá-lo e assim, comprometendo a sua observação e intervenção. Quanto a esse cenário verificamos que dentre os entrevistados 67% (14 alunos) disseram que não houve mudança, e 33% (7) disseram que sim. A partir do debate feito sobre a temática conseguimos perceber que a precarização do trabalho do assistente social afeta diretamente a formação profissional, pois estes muitas vezes são prejudicados as atividades desenvolvidas na faculdade quanto ao cumprimento das prerrogativas do estágio curricular. **Conclusão:** Diante de toda discussão feita em relação à precarização do trabalho do assistente social no âmbito do SUAS, observa-se que há muito que avançar no tocante a gestão do trabalho, em particular na garantia de realização de concursos públicos tem se apresentado como um dos mecanismos para a valorização do trabalhador da assistência social e o distanciamento das formas de precarização desses profissionais.

Palavras-Chave: Serviço Social; Formação Profissional; Precarização do Trabalho do assistente social; Sistema Único de Assistência Social (SUAS).